

ANAI S



V Seminário sobre Pragas, Doenças e Plantas Daninhas do Feijoeiro

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CAMPUS DE PIRACICABA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
Departamentos de Fitopatologia, Entomologia e Horticultura

**V SEMINÁRIO SOBRE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS
DO FEIJOEIRO**

PIRACICABA, SP, 05 e 06 de setembro de 1994

EDITORES DOS ANAIS:

- André Luiz Lourenção
- Edmilson José Ambrosano
- Flávia R. A. Patrício

PROMOÇÃO:

- Universidade de São Paulo (USP)
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamentos de Fitopatologia, Entomologia e
Horticultura

COORDENAÇÃO

- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ)

COMISSÃO ORGANIZADORA

- José Otávio M. Menten
Deptº de Fitopatologia - ESALQ/USP
- José Djair Vendramim
Deptº de Entomologia - ESALQ/USP
- Ricardo Victória Filho
Deptº de Horticultura - ESALQ/USP
- André Luiz Lourenção
Seção de Entomologia - IAC/SAA
- Edmilson José Ambrosano
Seção de Leguminosas - IAC/SAA
- Flávia Rodrigues Alves Patrício - DSMM/CATI/SAA
- Silvânia H. F. de Oliveira
Instituto Biológico - IB/SAA
- Pedro José Valarini - EMBRAPA/CNPMA
- Elizabeth A. B. de Nardo - EMBRAPA/CNPMA

MANEJO DE PRAGAS DO FEIJOEIRO COMUM (*Phaseolus vulgaris* L.)

MASSARU YOKOYAMA

1. INTRODUÇÃO

A produção de feijão comum no Brasil foi considerada, durante anos, uma atividade agrícola de importância secundária, sendo explorada como uma cultura de subsistência. Mais recentemente, tem sido explorada em escala empresarial, obtendo-se produtividades três a cinco vezes superiores à média nacional (500 kg/ha).

Com o advento da irrigação via pivô central, os agricultores têm utilizado modernas técnicas de cultivo, procurando evitar os fatores de risco inerentes ao cultivo dessa leguminosa. Devido aos elevados custos de produção, os agricultores estão utilizando maiores volumes de insumos (fertilizantes, defensivos) visando aumentar significativamente a produtividade. Épocas de plantio inadequadas, ocorrência de doenças e pragas, preparo incorreto do solo, rotação de culturas e manejo inadequado da água de irrigação, têm-se constituído em algumas das principais causas do insucesso de sua exploração.

Embora o sistema de cultivo do feijoeiro como um todo tenha evoluído, o controle das pragas continua a ser uma preocupação constante, uma vez que os altos rendimentos obtidos devem-se à aplicação sistemática de inseticidas.

2. PRAGAS DA CULTURA

Muitas espécies de insetos e outros invertebrados são reportados como pragas do feijoeiro, mas somente algumas são economicamente importantes, com perdas nos rendimentos estimadas entre 33 a 86% (ARRUDA, 1960; CIAT, 1975).

As principais pragas que atacam o feijoeiro encontram-se amplamente distribuídas nas diversas regiões produtoras, enquanto que algumas espécies são de ocorrência regional. As pragas de maior importância que ocorrem na cultura do feijoeiro comum são: cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*); vaquinhas (*Diabrotica speciosa* e *Cerotoma arcuata*); mosca branca (*Bemisia tabaci*); percevejos (*Nezara viridula*, *Piezodorus guildinii* e *Megalotomus* sp.); açúcar branco (*Polyphagotarsonemus latus*); mosca minadora (*Liriomyza* sp.); lagarta das vagens (*Maruca testulalis*) e carunchos (*Acanthoscelides obtectus* e *Zabrotes subfasciatus*).

Para um manejo adequado de pragas a cultura deve ser conduzida dentro das técnicas de cultivo recomendadas. As flutuações populacionais dos insetos são condicionadas por um conjunto de fatores, os quais, sempre que possível, devem ser manipulados para que as mesmas não atinjam níveis intoleráveis. Desta forma, o emprego de um método de controle isolado deve ser restrito, maximizando a integração das práticas disponíveis para se obter resultados mais consistentes.

Em geral, os pequenos produtores utilizam pouco inseticida e, em muitas regiões da África e América Latina, deixam que os fatores de mortalidade natural atuem para controlar as populações de insetos.

No Brasil existe uma enorme diversidade quanto ao sistema de cultivo do feijoeiro e às táticas de controle das pragas. Em levantamentos realizados em áreas de produção extensiva do feijoeiro, sob pivô central, o controle químico preventivo é o método que tem prevalecido, independente do nível populacional da praga na cultura.

A aplicação sistemática de inseticidas de largo espectro, aliada ao ciclo da cultura, são fatores que

contribuem para reduzir a eficácia dos agentes de controle biológico das pragas.

3. LITERATURA CONSULTADA

- ALTIERI, M.A.; SCHOONHOVEN, A. van & DOLL, J. The ecological role of weeds in insect pests management systems: a review illustrated by beans (*Phaseolus vulgaris*) cropping systems. *Pans*, v. 24, n.2, p.195-205, 1977.
- ARRUDA, H.V. de. Efeito de inseticidas e acaricidas em culturas de feijão. *Bragantia*, v. 19, n.5, p.221-227, 1960.
- CARVALHO, S.M. & HOHMANN, C.L. Flutuação populacional das principais pragas do feijoeiro em Londrina-PR e influência das condições climáticas. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE FEIJÃO, 1., Goiânia, 1982. *Anais...* Goiânia: EMBRAPA/CNPAF, 1982. p.243.
- CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical). *Informe Anual 1975*. Cali, 1975. lv.
- EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Goiânia, GO). *Recomendações técnicas para o cultivo do feijoeiro*. Goiânia, 1981. 43p. (EMBRAPA-CNPAF, Circular Técnica, 13).
- SCHOONHOVEN, A. van; CARDONA, E. Insects and other bean pests in Latin America. In: SCHWARTZ, H. F.; GALVEZ, G. E. (Eds.) *Bean production problems: disease, insect, soil and climatic constraints of Phaseolus vulgaris*. Cali: Centro.